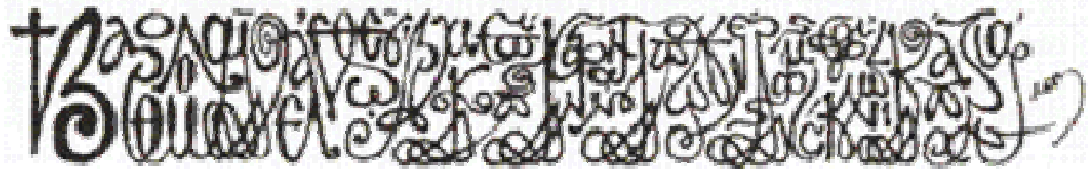


ENCÍCLICA PATRIARCAL PARA A NATIVIDADE DE CRISTO - 2011

Protocolo nº 1192



† BARTOLOMEU

PELA MISERICÓRDIA DE DEUS, ARCEBISPO DE CONSTANTINOPLA,
NOVA-ROMA E PATRIARCA ECUMÊNICO.

A TODO PLEROMA DA IGREJA, A GRAÇA, A PAZ E A MISERICÓRDIA DE
CRISTO, O SALVADOR, NASCIDO EM BELÉM.

Cristo novamente nasce e os anjos de novo cantam:

«Glória a Deus nas Alturas,

Paz na terra, benevolência aos homens!»

(Lc 2,14)

QUERIDOS IRMÃOS E AMADOS FILHOS NO SENHOR,

Os anjos cantam essas três importantes declarações e a grande maioria dos homens, ainda que festeje a Natividade, não consegue compreender o significado deste hino angelical e se perguntam se hoje Deus é realmente glorificado pelos homens e porque deve ser adorado; onde se pode encontrar na terra a paz anunciada; e por que motivo a humanidade deveria viver em boa vontade.

Porque, na realidade, a maioria dos homens não glorifica a Deus nem com suas obras, nem com seus lábios, e muitos deles chegam a duvidar da própria existência de Deus e de sua presença em suas vidas. Muitos são os que atribuem a Deus a responsabilidade por todas as coisas desagradáveis que acontecem em suas vidas. No entanto, aqueles que desagradam a Deus dessa maneira se equivocam gravemente, pois o mal não provém d'Ele. Ao contrário, a encarnação do Filho e Logos por amor aos homens e os acontecimentos subseqüentes da sua crucifixão e ressurreição, restauram no fiel a antiga beleza e lhe concedem a vida eterna e a paz que ultrapassa todas as mentes, constituindo-o co-herdeiro do reino eterno de Deus. Esta ação da condescendência de Deus, ainda que se revista da última humildade, é capaz de glorificar o homem. Assim, embora os corações de muitos homens não glorifiquem a Deus, toda a criação rende glória Àquele que habita nas alturas, por todos os que compreendem estes acontecimentos. Por esta razão, nós também, com gratidão, cantamos com os anjos: «Glória a Deus nas alturas» pela grandeza de suas obras e pela incompreensibilidade de seu amor por nós.

A dúvida, no entanto, também se refere à segunda declaração dos anjos «e paz na terra». Como se pode encontrar paz na terra, quando mais da metade do planeta está em ação ou preparação para a guerra? A doce declaração dos anjos «paz na terra» é, naturalmente, antes de tudo uma promessa de Deus, de que, se os homens seguem o caminho indicado pelo Menino recém-nascido haverão de alcançar a paz interior e a convivência pacífica. Mas, vejam só: a maioria dos homens vibra e é atraída pelos sons de guerra e, inversamente, não se entusiasma com a escuta da promessa de uma vida pacífica. E não nos referimos apenas aos conflitos armados, mas a todos aqueles que convertem a gentil competência em conflito e ataque contra o próximo visando à destruição do adversário. Neste sentido, a guerra é vivida como uma realidade entre os membros de grupos sociais, étnicos, corporativos,

sindicais, econômicos, ideológicos, religiosos, esportivos e de todos os tipos, enquanto que a atitude de seus membros se converte em atitudes de guerra, em vez de, como deveria ser, de paz. Isto, no entanto, não desqualifica a verdade da declaração dos anjos, pois através da Natividade de Cristo e a acolhida de seus ensinamentos, haverá de reinar verdadeiramente a paz na terra. Cristo veio trazer a paz e se a paz não domina o mundo, os responsáveis são todos aqueles que não a recebem e não vivem, e não Deus que no-la oferece.

Dada esta atitude do homem moderno diante de Deus e da paz que lhe é oferecida, não surpreende o fato de que seja incomum entre os homens a boa vontade. A boa disponibilidade de Deus para com os homens é um fato, e suas favoráveis conseqüências são, em princípio, para todos os homens, mas são sentidas, especialmente, por aqueles que acolhem de bom grado as declarações angelicais. Contrariamente, aos que a negam, aos que se encontram envolvidos na exploração e nos conflitos, as conseqüências são vivenciadas como crise de ansiedade e aflição, crise econômica e de sentido da vida e, conseqüentemente, dúvida existencial.

Queridos irmãos e filhos amados em Cristo,

Todos os bens declarados pelos anjos, durante o nascimento do Senhor, existem hoje e são vivenciados em plenitude pelos que crêem em Jesus Cristo como o Teântropo, o Salvador do mundo. Vamos começar a partir deste ano a viver as comemorações da Natividade do Senhor de maneira agradável a Deus que nos dá os bens, para que possamos viver sobre a Terra e no interior de nossos corações a incomensurável paz e a boa vontade, cheia de amor de Deus para conosco. Convertamo-nos em pessoas que comungam amorosamente com Deus e com o próximo, em pessoas, não indivíduos. Deixemos de lado as máscaras do indivíduo que se afastou de Deus e de sua imagem, do próximo e do irmão, e

cumpramos com nosso destino, que é a semelhança de Deus através da nossa fé prática para com Ele. Sejamos também nós retransmissores das declarações angelicais à humanidade que sofre gravemente, e que não pode encontrar pelos seus meios ordinários a paz e a boa vontade. O único caminho de libertação das crises bélicas, econômicas e de toda a natureza, é Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos assegurou que Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida. Glorifiquemos, pois, de todo o coração, a Jesus Cristo que está nas alturas e que vem até nós, juntando nossas vozes às dos anjos para proclamar que é possível e que a paz existe verdadeiramente na Terra e em nossos corações, porque coabitamos com Deus, porque Ele se dignou encarnar-se através de sua Natividade em uma manjedoura.

Vivamos, então, queridos irmãos e filhos amados no Senhor, a alegria da Natividade de Jesus Cristo e a antecipação de todos os bens ao homem que proclama a declaração angelical. Que assim seja!

No Fanar, Santa Natividade de 2011.

† BARTOLOMEU de Constantinopla,
fervoroso intercessor diante de Deus por todos vós.